

'Não temos vergonha de ter feito o que fizemos'

Dirceu diz que política econômica é a possível

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. Ao falar sobre os primeiros cem dias do governo petista, durante seminário em São Paulo, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, justificou as medidas austeras adotadas na economia. Para ele, não existia outra opção diante da herança recebida do governo Fernando Henrique.

— Não se pode dizer que a política econômica que executamos é A ou B se ela é a única que se podia fazer. Fizemos o que tinha que ser feito e não temos nenhuma vergonha de ter feito.

Dirceu disse que um período tão curto não merece autocrítica.

— Não fomos eleitos para cem dias. O que nós temos é um plano para quatro anos de governo — disse.

O ministro afirmou que o governo hoje teria condições de aprovar as reformas tributária e previdenciária mesmo sem o apoio da oposição.

— Temos uma agenda de reformas e as aprovaremos mesmo sem o apoio da oposição porque há apoio da sociedade para isso.

Dirceu afirmou que, da forma como foi concebido, o projeto de reforma tributária dever ser aprovado até agosto.

— O que existe no governo é otimismo. Temos muita experiência política, já vivemos muitas derrotas, decepções e sabemos que é preciso aprovar as reformas para avançarmos em nosso projeto de desenvolvimento para o país. Não costumamos brincar em serviço — afirmou.

Dirceu rechaçou também as críticas sobre o desempenho do governo na área social. Segundo ele, não há cortes ou suspensão de programas do governo Fernando Henrique, como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Renda e mesmo o Comunidade Solidária. Segundo Dirceu, a forma como esses programas vinham sendo conduzidos gerava superposição, ineficiência e dava margem a fraudes. A idéia, de acordo com ele, é unificar os cadastros e reorganizar os programas antes de reativá-los:

— Não há paralisação, mas um processo de reorganização que implica em tempo administrativo.